

1

Atuação da Área de Operações Indiretas na Região Sudeste de 2004 a 2013

DANIEL DE FREITAS TAVARES
MARCOS FERNANDES MACHADO
MARCOS DOS SANTOS
EDSON LUIZ MORET DE CARVALHO

RESUMO

Este capítulo destaca o papel da Área de Operações Indiretas (AOI) na Região Sudeste, no período 2004-2013. Argumenta-se que a parceria com os agentes financeiros amplia o número de operações e de empresas beneficiadas e destaca o impulso que as operações da área tomaram a partir da redução das taxas de juros do Finame e da criação do Cartão BNDES. Nesse período, os financiamentos à região aumentaram a uma velocidade superior à dos financiamentos totais da área e ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) regional. Os setores da região para os quais os desembolsos da AOI tiveram maior crescimento foram petróleo e combustível, indústria extrativa, construção e comércio. Mas transporte terrestre, comércio e agropecuária continuam sendo os setores de maior peso nos desembolsos. O acentuado declínio nas taxas de juros do Finame, a partir de 2009, deu forte impulso aos investimentos em máquinas e equipamentos na região. Os destaques foram as máquinas rodoviárias, caminhões, colheitadeiras e máquinas para movimentação de carga. Já caminhões, ônibus e máquinas rodoviárias continuam sendo os equipamentos de maior peso nos desembolsos, de cerca de 54%.

ABSTRACT

This chapter describes the role of the Indirect Operations Division (AOI) in the Southeast Region from 2004 to 2013. It is argued that partnerships with financial agents increase the number of operations and companies that benefit, while highlights the increase in operations from the Division once Finame's interest rates were reduced and the BNDES Card was created. In this period, financing to the Region grew more swiftly than total financing from the Division and than the growth of the regional GDP. Sectors in the Region that recorded higher growth in AOI disbursements include: Oil and Gas, Extraction Industry, Construction and Trade. However, Road Transport, Trade and Cattle-Raising still figure among the most demanding sectors for disbursements. The acute drop in Finame's interest rates as of 2009 leveraged investments in machinery and equipment in the region, especially in machinery for cargo handling, roads, and harvesters. Yet, about 54% of AOI disbursements are still supporting trucks and buses, road machinery and farm tractors demand.

INTRODUÇÃO

Este capítulo destaca o papel e a importância da AOI na Região Sudeste, no período 2004-2013, com base nas prioridades conferidas à área, em seus instrumentos operacionais e na dimensão de suas operações na região.

Sua atuação é orientada ao apoio do investimento em máquinas e equipamentos, projetos de investimento e capital de giro, por meio de seus produtos BNDES Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, BNDES Automático, Cartão BNDES e os Programas Agrícolas do Governo Federal, operacionalizados pelo Banco. Outra característica da área é a abrangência e diversidade de sua atuação em termos geográficos. Isso é possibilitado pela parceria firmada com os agentes financeiros, que repassam os recursos do BNDES a seus clientes interessados em realizar investimentos em todo o território nacional.

CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

A área é responsável pelas operações indiretas e automáticas do BNDES. As operações são indiretas porque atendem aos clientes – pessoas jurídicas, principalmente – por meio das instituições financeiras credenciadas como agentes do BNDES; e automáticas porque são conduzidas de acordo com normas e condições previamente definidas e padronizadas. Operações indiretas e automáticas constituem uma fórmula engenhosa que aproveitou a capilaridade dos agentes financeiros, garantida pela vasta rede de agências espalhadas por todo o país. E, ainda, beneficiam-se da capacidade de avaliação de risco desses agentes, que, por manterem um contato próximo do cliente, conhecem melhor seu perfil de risco. Por serem padronizadas, as operações podem ser aprovadas mais rapidamente. Esses atributos contribuem para ampliar o potencial de alcance da área, em escala, número de operações e de empresas beneficiadas. Em 2013,

cerca de setenta agentes atuaram no repasse de recursos do BNDES às empresas da Região Sudeste.

Fatores adicionais, como a criação de produtos sintonizados com as necessidades da economia, contribuíram para elevar significativamente o peso da AOI nos desembolsos do BNDES nos últimos anos. Como exemplos, citam-se a criação do Cartão BNDES, em 2003, e a adoção de condições financeiras favoráveis nos financiamentos, por meio do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), em 2009. Com isso, em 2013, o valor das operações da AOI atingiram 49,9% do total dos desembolsos do BNDES; já o número de operações aprovadas totalizou 99,8% do número total de operações do Banco.

ATUAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE DE 2004 A 2013

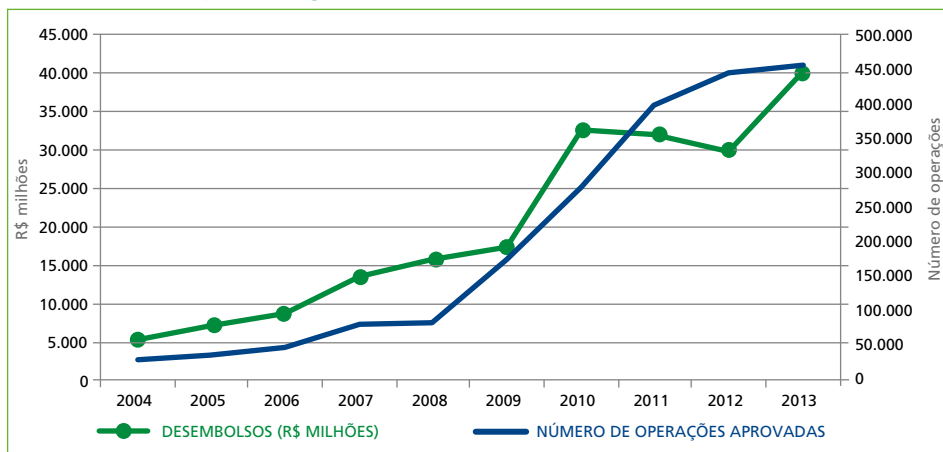
O Sudeste é a região que recebe a maior parte dos recursos da AOI e, ao mesmo tempo, realiza o maior número de operações. Em 2013, a área desembolsou R\$ 40,2 bilhões (42% do total) e aprovou 454.721 operações (40% do total) para a Região Sudeste.

Além disso, no período 2004-2013, os financiamentos à Região Sudeste tiveram um crescimento superior ao dos financiamentos totais da área. Enquanto o número total de operações da área cresceu 893%, e os desembolsos totais, 737%, as operações para a Região Sudeste tiveram crescimento de 1.199% no número de operações aprovadas e de 779% no valor dos desembolsos.

Outro aspecto relevante é que o crescimento do número de operações da região foi contínuo no período considerado. Embora, em relação a valor, os desembolsos tenham caído em 2011 e 2012, por conta de fatores conjunturais, o número de operações aprovadas aumentou sistematicamente, ano a ano.

A Tabela 1 e o Gráfico 1 apresentam a evolução das operações da AOI na região de 2004 a 2013.

GRÁFICO 1 AOI: número de operações aprovadas e desembolsos para a Região Sudeste



Fonte: BNDES.

TABELA 1 AOI: número de operações aprovadas e valor dos desembolsos na Região Sudeste

Ano	Número de operações aprovadas	Desembolsos (R\$ milhões)
2004	30.314	5.208,7
2005	36.126	7.147,9
2006	46.739	8.652,3
2007	80.274	13.504,3
2008	84.054	15.669,0
2009	174.112	17.354,5
2010	278.965	32.533,7
2011	397.074	31.968,8
2012	444.750	29.719,7
2013	454.721	40.194,1

Fonte: BNDES.

AS POLÍTICAS OPERACIONAIS

A atuação, as prioridades e os objetivos da área são orientados com base em políticas operacionais definidas em seu planejamento estratégico. Esses objetivos são: apoiar o investimento em bens de capital nacionais e em inovação; apoiar as micro,

pequenas e médias empresas (MPMEs) nacionais; e promover o desenvolvimento regional.

Para cumprir esses objetivos, a área dispõe de produtos, linhas e programas com finalidades e características diferenciadas, de acordo com a natureza do investimento e o perfil de seus beneficiários.

O BNDES Finame é o principal produto de apoio ao investimento em máquinas e equipamentos, ao mesmo tempo em que apoia os fabricantes de bens de capital nacionais. Isso porque as máquinas e os equipamentos financiados devem ser produzidos no Brasil e credenciados no Cadastro de Fabricantes Informatizado (CFI) do BNDES. O Finame Agrícola e o Finame Leasing são variações do mesmo produto, o primeiro, específico para máquinas e equipamentos agrícolas; e o segundo, para companhias de *leasing*.

Outro produto, o BNDES Automático, apoia projetos de investimento até R\$ 20 milhões, além de conceder financiamentos para capital de giro. Embora não exclua grandes empresas, com esse limite operacional, os principais beneficiados do BNDES Automático são as MPMEs, cujos projetos de investimento em geral não ultrapassam esse valor.

O Cartão BNDES iniciou suas operações em meados de 2003 e foi desenhado exclusivamente para as MPMEs. O cartão concede crédito rotativo pré-aprovado até o limite máximo de R\$ 1 milhão, por agente financeiro, e financia de forma simples e desburocratizada uma ampla gama de itens.

Por último, os Programas Agrícolas do Governo Federal atendem às necessidades de custeio e investimento específicas do setor agrícola.

A importância de cada um desses produtos na região e sua evolução de 2004 a 2013 são destacadas na Tabela 2.

TABELA 2 Desembolsos da AOI na Região Sudeste por produtos (em R\$ milhões)

Produto	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BNDES Finame	3.151,2	4.838,1	6.033,6	9.353,6	11.258,2	9.971,1	22.538,0	22.579,4	17.293,8	27.754,2
BNDES Finame Agrícola	798,9	671,1	615,8	754,9	823,8	688,5	1.373,8	1.366,7	1.695,0	2.643,9
BNDES Finame Leasing	155,1	338,0	417,4	924,2	1.058,9	404,7	359,1	298,6	98,8	110,4
BNDES Automático	747,9	857,0	1.042,0	1.787,5	1.730,0	3.945,2	3.784,2	3.075,8	5.583,3	4.437,7
Cartão BNDES	7,1	41,1	132,7	293,1	452,2	1.239,1	2.135,1	3.613,1	4.290,8	4.381,4
BNDES Programas Agrícolas	348,5	402,7	410,8	391,0	346,0	1.105,9	2.343,6	1.035,1	758,0	866,6
Total	5.208,7	7.147,9	8.652,3	13.504,3	15.669,0	17.354,5	32.533,7	31.968,8	29.719,7	40.194,1

Fonte: BNDES.

O APOIO AO INVESTIMENTO

A crise econômica internacional de 2008 afetou os investimentos das empresas e provocou uma forte queda dos desembolsos do BNDES Finame em 2009 (Tabela 2). Entretanto, as melhores condições de financiamento definidas no PSI fizeram o valor dos desembolsos subir significativamente em 2010, a um patamar maior que o dobro dos desembolsos de anos anteriores. O Finame Agrícola também apresenta igual reação.

A queda dos custos financeiros promovida a partir desse programa foi significativa, caindo de 13,7%, em 2005, para 3,3%, em 2013. O Cartão BNDES foi o grande destaque quanto a crescimento e já alcança a terceira posição no *ranking* dos produtos com maiores desembolsos da área para a Região Sudeste (Tabela 2).

Desembolsos por setores

O perfil da demanda dos setores econômicos por financiamentos da AOI sofreu pouca alteração ao longo desse período. Mas al-

guns setores tiveram um crescimento nos desembolsos acima do crescimento dos desembolsos totais da área: petróleo e combustível, indústria extrativa, construção e comércio. Entretanto, do ponto de vista da participação na demanda por financiamentos, não houve alteração significativa entre eles. Transporte terrestre, comércio e agropecuária continuaram sendo os setores de maior peso nos desembolsos para a Região Sudeste (Tabela 3).

TABELA 3 Desembolsos AOI na Região Sudeste – principais setores beneficiados (em R\$ milhões)

Gênero de atividade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Agropecuária	1.262	1.144	1.199	1.649	1.494	1.748	2.654	2.521	2.777	4.077
Comércio e serviços	2.615	3.963	4.992	8.165	10.185	11.178	21.167	21.676	17.451	22.898
Transporte terrestre	1.726	2.497	3.280	5.404	7.007	6.460	12.416	12.367	7.701	9.566
Comércio	263	248	373	631	855	1.950	3.560	3.736	4.396	5.725
Construção	153	441	535	929	1.118	1.069	1.881	1.841	1.796	2.197
Outros	473	777	803	1.202	1.205	1.699	3.309	3.731	3.558	5.410
Indústria de transformação	1.267	1.948	2.351	3.586	3.850	4.293	8.441	7.491	9.159	12.576
Produtos alimentícios	335	461	677	1.027	903	1.185	2.545	1.360	1.525	2.189
Coque, petróleo e combustível	54	90	270	284	180	160	900	870	432	2.586
Máquinas e equipamentos	81	167	195	284	279	344	507	670	959	868
Outros	798	1.230	1.209	1.991	2.488	2.604	4.488	4.591	6.242	6.933
Indústria extrativa	64	93	111	105	140	136	271	281	333	643
Total	5.209	7.148	8.652	13.504	15.669	17.355	32.534	31.969	29.720	40.194

Fonte: BNDES.

Desembolsos para equipamentos

Os principais equipamentos financiados pela AOI na Região Sudeste são descritos na Tabela 4.

Os tipos de equipamentos financiados refletem o perfil dos setores econômicos demandantes, que estão realizando investimentos. No caso da Região Sudeste, chama a atenção o crescimento dos financiamentos para infraestrutura (máquinas para movimentação de carga e máquinas rodoviárias) e para o setor

agrícola (colheitadeiras). Mas caminhões e ônibus, máquinas rodoviárias e tratores agrícolas permaneceram como os de maior peso ao longo do período considerado.

TABELA 4 Desembolsos da AOI na Região Sudeste – principais equipamentos financiados (em R\$ milhões)

Equipamentos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Transporte	763	1.421	1.593	2.654	3.452	2.792	6.750	7.256	5.042	7.784
Caminhão	464	1.065	962	1.578	2.236	1.996	5.235	5.437	3.473	5.644
Ônibus	275	329	499	1.013	1.032	701	1.229	1.414	1.420	1.511
Outros	24	27	132	63	184	94	287	405	150	630
Agrícola	345	399	335	581	652	543	1.234	1.062	1.022	2.076
Tratores agrícolas	152	190	168	283	230	170	452	404	389	773
Colheitadeiras	92	112	85	141	180	213	462	362	354	662
Implementos agrícolas	51	43	30	82	134	66	123	88	109	238
Outros	51	53	52	74	109	94	197	208	169	402
Outros equipamentos	589	1.147	1.149	1.551	1.682	1.417	3.611	3.624	2.491	4.827
Máquinas rodoviárias	67	267	227	336	338	255	756	758	524	852
Máquinas-ferramentas	73	162	156	221	248	146	314	299	162	366
Máquinas para movimentação de carga	71	91	98	100	110	130	242	268	221	481
Outros	378	626	668	894	987	885	2.300	2.300	1.585	3.128
Total	1.698	2.967	3.078	4.786	5.786	4.752	11.595	11.942	8.555	14.687

Fonte: BNDES.

O APOIO ÀS MPMEs

Os produtos mais demandados pelas MPMEs da Região Sudeste no período 2004-2013 foram o BNDES Finame, o BNDES Automático, o Cartão BNDES e o Finame Agrícola, nessa ordem. O Cartão BNDES surgiu no início desse período e rapidamente se tornou um dos mais importantes instrumentos financeiros da área. Considerando que o cartão é um produto exclusivo para as MPMEs, pode-se imaginar que o aporte de R\$ 4,4 bilhões direcionados a esse segmento em 2013 (Tabela 5) impulsionou in-

vestimentos que talvez não tivessem ocorrido na mesma intensidade se o cartão não tivesse sido criado.

TABELA 5 Desembolsos da AOI na Região Sudeste para MPMEs por produtos (em R\$ milhões)

	2004	2013	Δ %
BNDES Finame	1.776,2	13.008,4	632
BNDES Finame Agrícola	45,7	62,5	37
BNDES Finame Leasing	113,7	56,2	(51)
BNDES Automático	377,6	2.191,1	480
Cartão BNDES	7,1	4.381,4	61.872
BNDES Programas Agrícolas	23,0	40,9	78
Total	2.343,4	19.740,6	742

Fonte: BNDES.

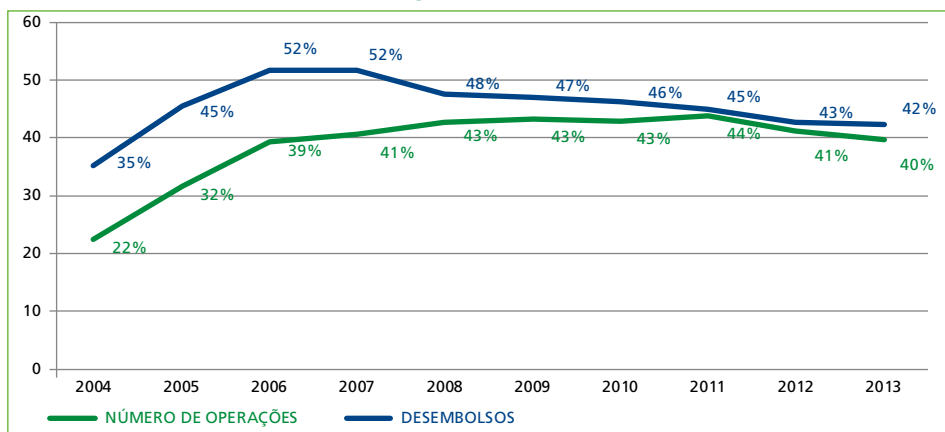
O APOIO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Esse objetivo pode ser atendido de três modos alternativos.

- i. Quando o peso da região nos financiamentos totais da área vai aumentando ao longo do tempo. Nesse caso, os dados mostram que a Região Sudeste vem sofrendo um relativo declínio. Embora essa região tenha a participação mais elevada nos financiamentos totais da AOI, de 2004 a 2013, essa participação foi declinante, conforme se pode observar no Gráfico 2.
- ii. Quando a área direciona à região uma proporção de seus financiamentos maior que o peso econômico da região no PIB do país – nesse caso, observa-se que, em termos relativos, a participação da Região Sudeste nos financiamentos totais da AOI (cerca de 40%) é inferior a sua participação no PIB nacional (em torno de 55%).
- iii. Quando os financiamentos da área concedidos à região crescem a uma taxa superior à taxa de crescimento de seu PIB regional – nesse caso, os dados mostram que a atuação da AOI foi favorável à região. Entre 2004 e 2010, o crescimento acumulado do PIB regional foi de 35,7%, em termos reais, e de 142%, em termos nominais; e o cresci-

mento dos desembolsos da AOI para a região foi bem superior, 612%, em termos nominais. Isso demonstra que a absorção de recursos da AOI pela Região Sudeste aumentou nesse período, o que significa, em última instância, que a área contribuiu para estimular a realização de investimentos na Região Sudeste no período considerado.

GRÁFICO 2 Participação do número de operações aprovadas e desembolsos da Região Sudeste, no total AOI (em %)



Fonte: BNDES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi visto, a AOI tem, entre suas prioridades, estimular o crescimento econômico, promover a modernização das empresas, apoiar o investimento em bens de capital nacionais e em inovação, apoiar o desenvolvimento das MPMEs e promover o desenvolvimento regional. Os dados apresentados neste artigo mostram que esses objetivos vêm sendo atendidos na Região Sudeste.

Os financiamentos da AOI à região aumentaram significativamente entre 2004 e 2013. Esse crescimento só pôde ser alcançado com a parceria dos agentes financeiros credenciados no BNDES. Em 2013, cerca de setenta agentes foram atuantes no repasse de recursos à região.

Nesse período, o perfil de desembolsos da AOI para a região mudou pouco. O fato relevante deu-se com a ascensão do Cartão BNDES, que indica que ocorreu uma redistribuição de recursos entre as empresas em favor das MPMEs.

Outro aspecto relevante no período foi o acentuado declínio nas taxas de juros do Finame e Finame Agrícola por meio do PSI, que deu impulso aos investimentos em máquinas e equipamentos e contribuiu para a modernização das empresas.

As alterações nos desembolsos ocorridas ao longo de 2004-2013 refletem o perfil dos setores que investiram em máquinas e equipamentos: a agropecuária perdeu participação nesse período, mas os setores de comércio e serviços e a indústria de transformação ganharam maior relevo. Com isso, algumas mudanças ocorreram no tipo de máquinas e equipamentos financiados, a julgar pelo crescimento dos financiamentos a máquinas para movimentação de carga e máquinas rodoviárias e de colheitadeiras. Mas o peso maior de caminhões e ônibus, de máquinas rodoviárias e de tratores agrícolas manteve-se ao longo do período considerado.

Embora a participação da região nos financiamentos da AOI tenha declinado e seja inferior à participação do PIB regional no PIB total do país, ainda assim, a AOI tem contribuído para aumentar a densidade dos financiamentos de longo prazo, na medida em que seus financiamentos crescem a taxas superiores ao crescimento do PIB da região. Entre 2004 e 2011, o PIB da região cresceu a uma taxa média nominal de 11,7% a.a. Ao mesmo tempo, os desembolsos da AOI para a região aumentaram 26%, e o número de operações aprovadas, 36%.

Esse resultado sugere que a AOI foi bem-sucedida em cumprir sua agenda de objetivos, intensificando os financiamentos às atividades na região e contribuindo para seu crescimento com o apoio aos investimentos, à modernização das empresas e às MPMEs.